

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

TALYA DA SILVA CORTEZ

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ESTOMATERAPEUTA NOS CUIDADOS Á
PACIENTES PORTADORES DE ESTOMIAS INTESTINAIS: uma revisão integrativa

JUAZEIRO DO NORTE – CEARÁ
2023

TALYA DA SILVA CORTEZ

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ESTOMATERAPEUTA NOS CUIDADOS Á
PACIENTES PORTADORES DE ESTOMIAS INTESTINAIS: uma revisão integrativa**

Monografia apresentada à coordenação do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Hercules Pereira Coelho

JUAZEIRO DO NORTE – CEARÁ
2023

TALYA DA SILVA CORTEZ

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ESTOMATERAPEUTA NOS CUIDADOS Á
PACIENTES PORTADORES DE ESTOMIAS INTESTINAIS: uma revisão integrativa**

Monografia apresentada à coordenação do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 20/06/2023

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Me. Hercules Pereira Coelho
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientador



Profa. Me. Andréa Couto Feitosa
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
1ª Examinadora



Profa. Esp. Lizandra Torres Lima
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
2ª Examinadora

RESUMO

Estoma é uma abertura realizada, cirurgicamente, em um órgão ou víscera oca, a fim de possibilitar uma comunicação com o meio externo, para viabilizar a manutenção das excreções do indivíduo que não podem ser eliminadas naturalmente. O estudo objetivou compreender a atuação do enfermeiro estomaterapeuta nos cuidados à pacientes com estomias intestinais. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de Dados em Enfermagem (BDENF), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), bem como no diretório de revistas da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), através do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e dos seus respectivos *Medical Subject Headings* (MeSH): Estomia (*Ostomy*) AND Enfermagem (*Nursing*) AND Estomaterapia (*Enterostomal Therapy*) AND Cuidado de Enfermagem (*Nursing Care*), por meio da utilização do operador booleano AND. Foram identificadas 1.061 obras, sendo que, após indexados os critérios de inclusão e exclusão a amostra final foi composta por 14 artigos. Com a finalidade de favorecer uma melhor compreensão acerca dos resultados obtidos no estudo, optou-se pela organização da discussão dos dados em dois tópicos, a saber: atuação do enfermeiro estomaterapeuta nos cuidados direcionados ao usuário com estomia intestinal; e atuação do enfermeiro frente às orientações para o cuidado com a estomia intestinal. Assim, a partir da análise dos dados, os principais resultados do estudo pairam sobre: a importância do acompanhamento e da educação em saúde desenvolvida pelo enfermeiro como estratégia para melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares; os cuidados de enfermagem frente à higiene, troca de dispositivos (bolsa de colostomia), manipulação e avaliação das características anatômicas da estomia intestinal; orientações no período perioperatório; desenvolvimento de medidas adaptativas e de autocuidado; e o cuidado de enfermagem para além da técnica, de modo a englobar o suporte e apoio emocional. Conclui-se que a estomia carrega vários desafios não apenas para o paciente, mas também para o enfermeiro, o qual deve possuir conhecimentos teórico-práticos capazes de subsidiar uma prática segura e eficaz, bem como habilidades de comunicação e cuidado humanizado, para oferecer uma reabilitação tanto orgânica, quanto social e emocional do indivíduo.

Palavras-chave: Estomia. Enfermagem. Estomaterapia. Cuidado de Enfermagem.

ABSTRACT

Stoma is an opening surgically made in a hollow organ or viscera, in order to enable communication with the external environment, to allow the maintenance of the individual's excretions that cannot be eliminated naturally. The study aimed to understand the role of the stomal therapist nurse in the care of patients with intestinal stomas. This is an integrative literature review, carried out in the databases of Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and the Database on Nursing (BDENF), via the Virtual Health Library (VHL), as well as in the journal directory of the Scientific Electronic Library Online (SciELO), through the crossing of the Descriptors in Health Sciences (DeCS), and their respective Medical Subject Headings (MeSH): Ostomy (Ostomy) AND Nursing (Nursing) AND Stomal Therapy (Enterostomal Therapy) AND Nursing Care (Nursing Care), through the use of the Boolean operator AND. A total of 1,061 works were identified and, after indexing the inclusion and exclusion criteria, the final sample was composed of 14 articles. With the purpose of favoring a better understanding of the results obtained in the study, we chose to organize the discussion of the data in two topics, namely: the performance of the stomal therapist nurse in the care directed to the user with intestinal ostomy; and the performance of the nurse facing the orientations for the care of the intestinal ostomy. Thus, based on data analysis, the main results of the study hover over: the importance of monitoring and health education developed by nurses as a strategy to improve the quality of life of patients and their families; the nursing care regarding hygiene, device replacement (colostomy bag), manipulation, and evaluation of the anatomical characteristics of the intestinal ostomy; guidelines in the perioperative period; development of adaptive measures and self-care; and nursing care beyond the technical, to encompass emotional support and support. It is concluded that ostomy carries several challenges not only for the patient, but also for the nurse, who must have theoretical and practical knowledge capable of supporting a safe and effective practice, as well as communication skills and humanized care, to offer organic, social and emotional rehabilitation to the individual.

Keywords: Ostomy. Nursing. Enterostomal Therapy. Nursing Care.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1. Elaboração da pergunta norteadora através da estratégia PVO. Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil, 2023.....	pag. 17
Quadro 2. Estratégia de busca dos artigos por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e dos <i>Medical Subject Headings</i> (MeSH). Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2023.....	pag. 18
Quadro 3. Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2023.....	pag. 23
Figura 1. Pontos anatômicos para confecção da colostomia. Juazeiro do Norte - Ceará. Brasil. 2023.....	pág. 12
Figura 2. Imagens ilustrativas da cistostomia, nefrostomia e ureterostomia. Juazeiro do Norte – Ceará. Brasil. 2023.....	pág. 12
Figura 3. Imagem ilustrativa da gastrostomia. Juazeiro do Norte – Ceará. Brasil. 2023.....	pág. 13
Figura 4. Imagem ilustrativa da traqueostomia. Juazeiro do Norte – Ceará. Brasil. 2023.....	pág. 13
Figura 5. Fluxograma da seleção dos estudos de acordo com o <i>Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses</i> (PRISMA). Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2023.....	pág. 20

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AND	E
AVE	Acidente Vascular Encefálico
BDENF	Base de dados em Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DECS	Descritores em Ciências da Saúde
DR	Doutor
ESP.	Especialista
ET AL	E outros
INCA	Instituto Nacional do Câncer
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde
MA.	Mestre(a)
MESH	<i>Medical Subject Heading</i>
NEC	Nível de Evidência Científica
PRISMA	<i>Checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses</i>
PROF.	Professor(a)
PROF(A)	Professor(a)
PVO	<i>Population, Variables and Outcomes</i>
QV	Qualidade de Vida
RI	Revisão Integrativa
SciELO	Scientific Eletronic Library Online
SOBEST	Associação Brasileira de Estomaterapia
UNILEÃO	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	10
2.1 OBJETIVO GERAL.....	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	11
3.1 ESTOMIAS: explanação temática.....	11
3.2 IMPACTO FÍSICO, SOCIAL E EMOCIONAL DECORRENTE DAS ESTOMIAS INTESTINAIS.....	14
3.3 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS À PACIENTES COM ESTOMIAS INTESTINAIS.....	15
4 PERCURSO METODOLÓGICO.....	17
4.1 TIPO DE ESTUDO	17
4.2 ELABORAÇÃO DA PERGUNTA NORTEADORA	17
4.3 BUSCA OU AMOSTRAGEM DA LITERATURA.....	18
4.3.1 Critérios de inclusão e exclusão.....	19
4.4 COLETA DOS DADOS.....	19
4.5 AVALIAÇÃO CRÍTICA DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA AMOSTRA.....	20
4.6 SÍNTESE DOS RESULTADOS DA REVISÃO INTEGRATIVA	21
4.7 APRESENTAÇÃO DA REVISÃO INTEGRATIVA	21
4.8 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA.....	21
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
5.1 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ESTOMATERAPEUTA NOS CUIDADOS DIRECIONADOS AO USUÁRIO COM ESTOMIA INTESTINAL	27
5.2 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS ORIENTAÇÕES PARA O CUIDADO COM A ESTOMIA INTESTINAL	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE	38
APÊNDICE A – ESTRATÉGIA DE BUSCA E SELEÇÃO DOS ESTUDOS.....	39

1 INTRODUÇÃO

Estomia ou ostoma é uma palavra de origem grega que significa “abertura” ou “orifício”. Tecnicamente é uma abertura realizada, cirurgicamente, em um órgão ou víscera oca, afim de possibilitar uma comunicação com o meio externo, para viabilizar a manutenção das excreções do indivíduo que não podem ser eliminadas naturalmente, em detrimento da disfunção do órgão e/ou víscera (CARVALHO *et al.*, 2019).

As estomias podem ser localizadas em diversas partes do corpo, sendo as principais no intestino delgado, intestino grosso, estômago, rins, ureteres, bexiga e traqueia. A estomia é realizada a depender da necessidade do paciente, indicada com a finalidade de possibilitar as eliminações intestinais e vesicais, suporte respiratório e/ou alimentação, em detrimento da disfunção do órgão responsável (DINIZ *et al.*, 2021).

As causas que direcionam a necessidade de confecção da estomia são diversas, estando as mais incidentes relacionadas ao câncer colorretal, acidente por arma de fogo, obstrução intestinal, tuberculose intestinal, inflamação intestinal, diverticulite e/ou complicações pós-operatórias da colecistectomia. Diante destes fatores, a principal causa que remete a necessidade da estomia intestinal, atualmente, é o câncer de intestino (MARECO *et al.*, 2019).

Neste contexto, o Instituto Nacional do Câncer (INCA), em seu guia sobre a incidência de câncer no Brasil, afirma que os tipos de câncer mais frequentes em homens, no triênio 2020-2022, com exceção do câncer de pele não melanoma serão: próstata (29,2%), cólon e reto (9,1%), pulmão (7,9%), estômago (5,9%) e cavidade oral (5,0%) (INCA, 2019).

No tangente as taxas de pessoas estomizadas no Brasil, têm-se uma lacuna na literatura científica, haja vista a não obrigatoriedade da notificação no ato de confecção da estomia, direcionando a indisponibilidade de dados consolidados e atualizados, sendo possível a compreensão parcial de uma estimativa de dados a partir de informações públicas oriundas de periódicos, boletins e sites que versam sobre do tema (CAMPOS, 2016).

Normalmente, a estomia possui características de mucosa, ou seja, rosa, lisa e brilhante, por isso o paciente deve ter cuidados específicos, com o intuito de possibilitar a manutenção das características naturais e prevenir iatrogenias. Os pacientes ostomizados possuem ausência de sensação ao toque, além de não possuírem controle voluntário, autônomo, durante a eliminação de urina e fezes, principalmente, sendo necessária prudência por partes dos profissionais da saúde para lidar com esse perfil de cuidados (DALMOLIN *et al.*, 2020).

O indivíduo colostomizado, além de adquirir visíveis impactos físicos, também sofre com problemas emocionais e sociais advindos de sua enfermidade. As alterações são profundas,

sobretudo no que concerne à realização das atividades de vida diária. É imprescindível o acompanhamento profissional e familiar, para que o indivíduo não se sinta desamparado, com medo e vergonha de sua condição de saúde, aparência corporal e limitações (MOREIRA, 2020).

Neste sentido, cabe ressaltar a importância da educação em saúde, como forma de orientar e nortear o indivíduo quanto aos cuidados com a estomia, bem como em relação à manutenção da sua saúde física e mental. O paciente estomizado deve aprender, através de métodos socioeducativos elaborados pelo profissional, comumente enfermeiro, o manejo correto e os materiais necessários para o autocuidado, para que assim possa ser protagonista no seu processo de cuidado e cura (DALMOLIN *et al.*, 2020).

Deste modo, é imprescindível que haja o acompanhamento contínuo do paciente estomizado, independente deste dispositivo ser permanente ou temporário. Deste modo, cabe a equipe de enfermagem e/ou enfermeiro estomaterapeuta orientar os indivíduos quanto aos cuidados específicos com a estomia, com a finalidade de prevenir iatrogenias e, por conseguinte, manter a estomia funcionante (MONTEIRO *et al.*, 2019).

Direcionada a pacientes com estomias, lesões e/ou incontinência, a estomaterapia é uma especialidade da enfermagem, direcionada aos cuidados preventivos, terapêuticos e de reabilitação, a fim de possibilitar uma melhor qualidade de vida aos pacientes. Neste ínterim, em meio a todas as peculiaridades envolvidas nesse universo assistencial, é inerente a necessidade de um profissional qualificado, habilitado e competente (CARVALHO *et al.*, 2019).

Isto posto, tem-se como questão norteadora do estudo: Qual a atuação do enfermeiro estomaterapeuta nos cuidados à pacientes com estomias intestinais?

Justifica-se a realização deste estudo pela necessidade de compreender a atuação do enfermeiro estomaterapeuta nos cuidados à pacientes com estomias intestinais, identificando, em tempo, as principais lacunas do conhecimento existentes, os cuidados inerentes ao perfil clínico do paciente, e as possíveis estratégias de atenção em saúde aplicadas com o intuito de promover o autocuidado.

Tem-se como principais contribuições a perspectiva de que compreender a atuação do enfermeiro estomaterapeuta nos cuidados à pacientes com estomias intestinais predispõe o manejo qualitativo e eficiente de cuidados direcionados a estes pacientes, diante das orientações sócio-educativas para o autocuidado, e atuação profissional, frente aos cuidados clínicos assistenciais.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Compreender a atuação do enfermeiro estomaterapeuta nos cuidados a pacientes com estomias intestinais.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elencar os principais cuidados de enfermagem em pacientes com estomia intestinal;
- Compreender a atuação do enfermeiro estomaterapeuta diante das orientações no período pré-operatório e pós-operatório de confecção da estomia intestinal.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 ESTOMIAS: explanação temática

Estomia ou ostoma são aberturas cirúrgicas realizadas na parede abdominal visando favorecer a eliminação das fezes, gases e/ou urina do organismo. Este procedimento é realizado quando as funções normais do órgão são interrompidas em razão de algum problema de saúde, requerendo, por conseguinte, a adaptação, de caráter fundamental, para o funcionamento sadio do corpo, bem como para a realização das atividades cotidianas do paciente (RIBEIRO *et al.*, 2019).

Dentre as inúmeras patologias que incitam à confecção da estomia, as mais predominantes decorrem da má formação congênita do intestino, tumores intestinais, doença inflamatória intestinal e traumas abdominais. As estomias podem ocorrer de maneira provisória ou permanente, além de trazerem consigo riscos de complicações relacionados à necrose, retração, infecção, abscesso, fístulas e sangramentos locais (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

A confecção das estomias precede a necessidade de manutenção da eliminação urinária e intestinal, entretanto, estas podem ser utilizadas para alimentação e respiração, quando o paciente não possui condições orgânicas para realização da função fisiológica. Dentre os principais tipos de estomias podemos citar as estomias intestinais (ileostomia, jejunostomia e colostomia), urinários (cistostomia, ureterostomia e nefrostomia), gástrico (gastrostomia) e traqueal (traqueostomia) (SOBEST, 2022).

Diante da colostomia, a estomia é confeccionada a partir de uma abertura entre o intestino grosso e a parede abdominal, para possibilitar a excreção de fezes, quando o paciente apresenta alguma condição clínica e/ou cirúrgica que o impeça de realizar a função naturalmente. Localizada na superfície do abdome, a colostomia pode ocorrer de modo ascendente (à direita do intestino grosso), transversa (porção superior do intestino grosso) e/ou descendente (à esquerda do intestino grosso) (BUSSOLATI, 2021). A Figura 1 apresenta um exemplo de colostomia:

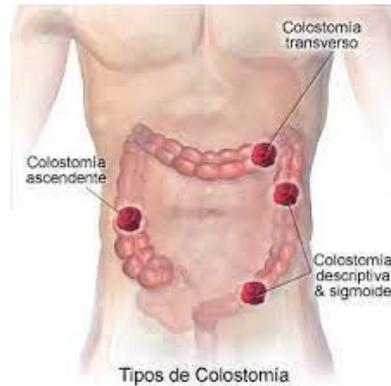


Figura 1. Pontos anatômicos para confecção da colostomia. Juazeiro do Norte - Ceará. Brasil. 2023.

Fonte: Adaptado de Oliveira, 2016.

Em relação ao estomias urinárias podemos destacar a cistostomia, nefrostomia e a ureterostomia. A cistostomia é caracterizada pela sondagem suprapúbica utilizada para excreção de urina, a qual é realizada a partir de uma incisão cirúrgica na região inferior à cicatriz umbilical, logo acima da genitália, na qual é fixada uma sonda acoplada a bolsa coletora para o esvaziamento contínuo da bexiga (HENDGES, 2019).

A nefrostomia se utiliza de um dreno para extrair a urina diretamente do rim, através de uma nefrostomia percutânea, ou seja, um pequeno orifício no órgão realizado a partir da visualização guiada pela radiografia e/ou ultrassonografia. Este procedimento é essencial para o tratamento da hidronefrose, compreendida como uma obstrução que incita a insuficiência renal (ROCHA, 2020).

A ureterostomia, no que lhe concerne, é compreendida como um procedimento cirúrgico pelo qual o ureter(es) é fixado, através da parede abdominal, a uma abertura na pele (KOUBA *et al.*, 2007). A Figura 2 apresenta imagens representativas da cistostomia, nefrostomia e ureterostomia, respectivamente:

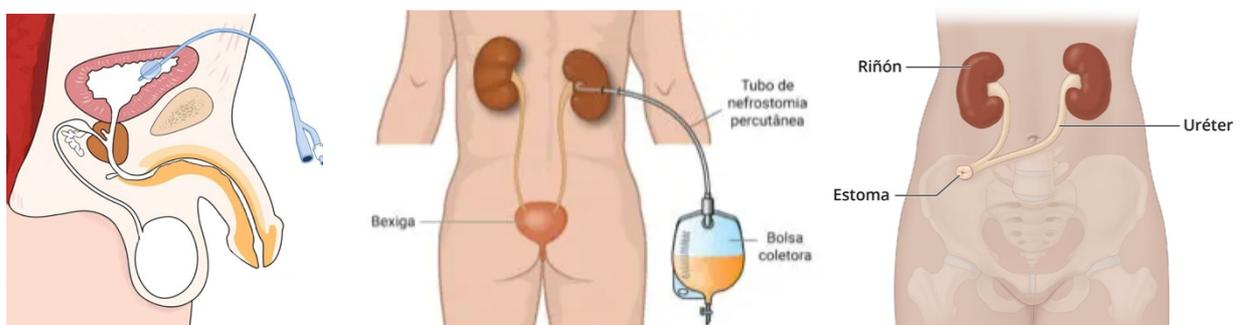


Figura 2. Imagens ilustrativas da cistostomia, nefrostomia e ureterostomia. Juazeiro do Norte – Ceará. Brasil. 2023.

Fonte: Adaptado de SOBEST, 2022.

De acordo com Reis (2022), a gastrostomia caracteriza-se por um procedimento cirúrgico no qual é indexado um pequeno tubo, dotado de flexibilidade, do abdome até o estômago, a fim de possibilitar a nutrição/alimentação diária e, por conseguinte, a obtenção dos nutrientes necessários a manutenção de sua saúde, haja vista a impossibilidade da alimentação por via oral. Algumas condições que incitam a necessidade da gastrostomia são o Acidente Vascular Encefálico (AVE), hemorragia ou paralisia cerebral, demência, esclerose, Parkinson, insuficiência renal, algumas neoplasias do trato gastrointestinal, entre outros.

A Figura 3 apresenta uma representação visual da gastrostomia:

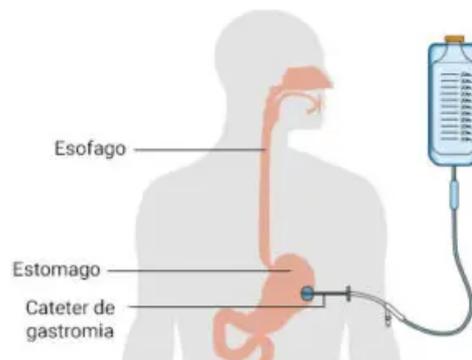


Figura 3. Imagem ilustrativa da gastrostomia. Juazeiro do Norte – Ceará. Brasil. 2023.
Fonte: SOBEST, 2022.

Diante da traqueostomia, tem-se a abertura cirúrgica de um orifício entre a traqueia e o meio externo, com o intuito de facilitar e promover a respiração espontânea e/ou artificial. No orifício da traqueostomia é inserido uma cânula de traqueostomia com material a base de metal ou plástico, a qual possibilita a troca gasosa entre os pulmões e o meio ambiente, de modo facilitado. O mecanismo pode ser aplicado em pacientes com tumores, traumas, acidentes, doenças congênitas, cirurgias, entre outros casos (SANTOS, 2020).

A Figura 4 apresenta uma imagem ilustrativa da traqueostomia:



Figura 4. Imagem ilustrativa da traqueostomia. Juazeiro do Norte – Ceará. Brasil. 2023.
Fonte: SOBEST, 2022.

3.2 IMPACTO FÍSICO, SOCIAL E EMOCIONAL DECORRENTE DAS ESTOMIAS INTESTINAIS

A adaptação do indivíduo portador de estomia é algo deveras complicado, haja vista a alteração na autoimagem e nos aspectos inerentes a realização de suas atividades de vida diária, o que pode predispor o medo, ansiedade e insegurança (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Aspectos estes corroborados por Mesquita *et al.* (2019), os quais expõem uma importante consideração quanto à problemática:

“O estoma caracteriza-se como um marco ímpar na vida de um paciente e de seus familiares. A necessidade de um estoma acarreta consequências mutilatórias, que ocasionam perdas e transtornos. O paciente com estomia enfrenta diversos desafios decorrente de alterações de ordem física, psicológica, espiritual, social e sexual, as quais geram impacto sobre a qualidade de vida dessa população.”

Com isso, vê-se que os portadores de estomias intestinais sofrem com diversas alterações, que nesta realidade, nunca são esperadas por quaisquer sujeitos. Mesmo com a presença de estudos avançados e novas tecnologias, a alteração do estilo de vida é inegável, visto que o paciente deve se adaptar a essa nova realidade. De maneira simplificada, a estomia traz ao indivíduo a necessidade de reconstruir sua autonomia (SOUSA *et al.*, 2017).

Fisicamente, este procedimento pode trazer complicações precoces e/ou tardias, a depender do organismo e dos cuidados aplicados. Após a realização do procedimento cirúrgico é possível que ocorra o prolapso intestinal, que é quando parte do intestino fica para fora do abdome, em razão da fixação incorreta da estomia na parede abdominal. Outra complicação passível de ocorrer é a Hérnia Paraestomal, a qual causa dor e desconforto na região (MARECO *et al.*, 2019).

O impacto da estomia também incide perante a autoimagem do paciente. Geralmente, os sujeitos, depois de estomizados, tem uma visão multilatória de sua estética corporal, na qual nem sequer acreditam serem bonitos e/ou atraentes aos olhares externos. A aparência da bolsa, para estes, não é apropriada e aceita pela sociedade (CARVALHO *et al.*, 2019).

De acordo com um estudo realizado na região nordeste de Portugal, com 105 portadores de estomia, a maioria dos pacientes revelaram que apesar dos cuidados físicos serem positivos, os aspectos sociais ainda eram consideráveis, sobretudo quanto a sua atividade laboral. A maioria dos sujeitos alegou o abandono do trabalho, a redução da atividade sexual e a dificuldade da dieta (MIRANDA; CARVALHO; PAZ, 2018).

Observa-se, em meio a literatura científica, que comumente às estomias provêm de quadros de câncer. Esta doença, por si, já traz um impacto muito severo na vida do paciente, e

com a inclusão da estomia intestinal os sentimentos agravam-se ainda mais. Além das problemáticas fisiológicas, é possível observar que existe o desenvolvimento de uma morbidade psicológica, que surge perante a infelicidade, revolta e tristeza devido a sua condição de saúde (SANTOS, 2020).

As condições emocionais surgem em razão de diversos motivos, sendo o primeiro deles o próprio cuidado com o procedimento. Sabe-se que o paciente deve aprender a manusear a estomia, no entanto, até que adquira conhecimentos, carece de auxílio profissional e familiar, o que pode predispor vergonha, sensação de vulnerabilidade e incapacidade, e a percepção de dependência (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Outro importante fator cabível de alusão é a interrupção das atividades de lazer por parte dos pacientes estomizados. Muitos relatos apontam que os sujeitos, antes de realizarem a intervenção cirúrgica, praticavam esportes e atividades físicas. No entanto, com a estomia os pacientes relatam que preferem ficar em casa a realizarem outra atividade, demonstrando um senso de vergonha, timidez e exclusão social (SOUSA *et al.*, 2017).

Quanto a atividade sexual, muitos pacientes relatam a mudança após a incorporação da estomia. Vejamos esta importante consideração a seguir:

Os estomizados relatam que é difícil reassumir a atividade sexual tanto pela vergonha de sua nova imagem ou a não aceitação por parte do parceiro como por complicações cirúrgicas que estão associadas à insegurança, à eliminação involuntária dos flatos, ao odor, ao medo da bolsa estourar e ao medo de rejeição, principalmente no que se refere ao parceiro (OLIVEIRA *et al.*, 2010).

Com isso, é possível compreender que a problemática central está voltada não tão somente para os impasses físicos advindos da estomia, mas também a situação emocional e psicológica dos pacientes que, por vezes, desenvolvem quadros de má alimentação, depressão e antissociabilidade. Sendo, ainda, apontado a redução da atividade sexual entre casais, em detrimento de incômodos e/ou vergonha, e a restrição ao ambiente de trabalho, por medo de julgamentos (MIRANDA; CARVALHO; PAZ, 2018).

3.3 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS À PACIENTES COM ESTOMIAS INTESTINAIS

A educação em saúde é uma área que dedica conhecimentos socioeducativos para os pacientes em prol do autocuidado com a doença. Este é um processo educativo desenvolvido pelos profissionais a fim de que sua atuação ultrapasse a atividade técnica, ampliando a relação com os usuários do sistema de saúde, e efetivando meios para o aprendizado, como a

necessidade de ensino perante os pacientes colostomizados (MARTINS, 2019).

A assistência se concretiza através do instrumento da educação em face dos agentes com estomias, haja vista que esta é uma situação delicada que demanda orientações ao paciente e seus familiares. O ensino inicia-se já no período pré-operatório, se estendendo ao pós-operatório e aos cuidados domiciliares. Entender que estes indivíduos necessitam de assistência educacional é imprescindível para a manutenção de sua saúde (INCA, 2018).

Como mencionado anteriormente, as estomias são intervenções cirúrgicas que necessitam de cuidados diários, principalmente por parte do portador. Por isso, é de fundamental importância que o profissional de enfermagem dedique uma parte do atendimento para assistência socioeducativa, na qual devem ser repassadas as orientações relacionadas aos cuidados diários com a estomia e com a bolsa coletora (RIBEIRO *et al.*, 2019).

De início, é necessário que o paciente use constantemente o equipamento coletor, ou seja, a bolsa coletora. Conforme as orientações do profissional especializado em Estomaterapeuta, o usuário poderá utilizar a bolsa que mais se adeque às suas necessidades, seja ela intestinal e/ou urológica. As orientações são importantes para que no momento do recorte da bolsa coletora, não ocorram faltas ou exageros no recorte do orifício, devendo este ser proporcional ao tamanho da estomia e às necessidades do paciente (INCA, 2018).

Outro cuidado importante, neste sentido, está relacionado à necessidade do paciente estar sempre prevenido com outras bolsas, para que em casos de acidentes não haja exposição da estomia. Com isso, o armazenamento destes materiais deve acontecer em locais arejados, limpos, secos, sem dobras e fora do alcance da luz solar, para que nenhum destes materiais seja estragado ou afetado com a desatenção do indivíduo (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

O enfermeiro especializado em estomaterapia irá auxiliar perante todas as dúvidas do paciente, haja vista que este é um aspecto inovador em sua vivência, inclusive em que há dificuldade de aceitação. Assim, proporcionar uma assistência socioeducativa é fundamental para concluir o cuidado em saúde, já que de nada adianta o tratamento sem que o paciente saiba cuidar, esvaziar, limpar e trocar sempre que achar necessário (RIBEIRO *et al.*, 2019).

É imperioso o acompanhamento com o profissional estomaterapeuta, haja vista sua atividade ser essencialmente centrada na prevenção de complicações, reabilitação das atividades diárias e autocuidado. Consultas regulares são necessárias para avaliação do estado da estomia, o correto funcionamento do dispositivo, o cuidado do portador com a estomia e/ou alterações prejudiciais que possam levar a necrose (PORTUGAL, 2019).

4 PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo foi elaborado tendo como base os preceitos da Revisão Integrativa (RI), sob uma ótica descritiva, acerca da atuação do enfermeiro estomaterapeuta nos cuidados à pacientes portadores de estomias intestinais.

A RI é compreendida como uma abordagem metodológica ampla, capaz de incluir resultados de estudos experimentais e não-experimentais contemporâneos, o que pode conceder uma compreensão majorada acerca do fenômeno em estudo. Ao passo que este tipo de pesquisa associa, ainda, dados teóricos e empíricos, a fim de compreender/desenvolver a revisão de teorias, análise de problemas metodológicos e a elaboração de conceitos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A RI tem a finalidade de mensurar o conhecimento atual acerca de um assunto pré-determinado. Para elaborar uma RI é necessária a observância à seis etapas, a saber: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem da literatura; 3) coleta de dados; 4) Avaliação crítica dos estudos incluídos na amostra; 5) Síntese dos resultados da revisão integrativa; e 6) Apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

4.2 ELABORAÇÃO DA PERGUNTA NORTEADORA

Diante da primeira etapa para realização desse estudo, tem-se que para elaboração da questão norteadora da pesquisa foi utilizada a estratégia *Population, Variables and Outcomes* (PVO), a qual foi traçada de forma clara e específica, o que favoreceu a identificação dos descritores a serem utilizados na elaboração das estratégias de busca e seleção dos estudos.

Quadro 1. Elaboração da pergunta norteadora através da estratégia PVO. Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil, 2022.

Itens da Estratégia	Componentes	Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)	Medical Subject Headings (MeSH)
<i>Population</i>	Pacientes com Estomias	Estomia	<i>Ostomy</i>
<i>Variables</i>	Assistência de enfermagem	Enfermagem	<i>Nursing</i>
<i>Variables</i>	Estomaterapia	Estomaterapia	<i>Enterostomal Therapy</i>
<i>Outcomes</i>	Cuidado de Enfermagem à pacientes com estomias	Cuidado de Enfermagem	<i>Nursing Care</i>

Fonte: Elaboração própria.

Após a utilização da estratégia PVO, a questão norteadora da pesquisa resultou em: Qual a atuação do enfermeiro estomaterapeuta nos cuidados à pacientes com estomias intestinais?

4.3 BUSCA OU AMOSTRAGEM DA LITERATURA

A busca e seleção dos estudos foi realizada por dois pesquisadores, de modo pareado e independente, durante os meses de janeiro a março de 2023, nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de Dados em Enfermagem (BDENF), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), bem como no diretório de revistas da *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), através do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e dos seus respectivos *Medical Subject Headings* (MeSH): Estomia (*Ostomy*) AND Enfermagem (*Nursing*) AND Estomaterapia (*Enterostomal Therapy*) AND Cuidado de Enfermagem (*Nursing Care*), por meio da utilização do operador booleano AND.

Foram elaboradas várias combinações entre os descritores, às quais originaram as estratégias de busca utilizadas no estudo, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2. Estratégia de busca dos artigos por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e dos *Medical Subject Headings* (MeSH). Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2023.

Bases de dados	Estratégias de busca (DeCS e MeSH)
LILACS e BDENF	(estomia) AND (enfermagem) AND (estomaterapia) AND (cuidados de enfermagem); (estomia) AND (enfermagem) AND (estomaterapia); (estomia) AND (estomaterapia) AND (cuidados de enfermagem); (enfermagem) AND (estomaterapia) AND (cuidados de enfermagem); (estomia) AND (enfermagem); (estomia) AND (estomaterapia); (estomia) AND (cuidados de enfermagem); (enfermagem) AND (estomaterapia); (enfermagem) AND (cuidados de enfermagem); (estomaterapia) AND (enfermagem); (estomaterapia) AND (cuidados de enfermagem).
SciELO	(ostomy) AND (nursing) AND (enterostomal therapy) AND (nursing care); (ostomy) AND (nursing) AND (enterostomal therapy); (ostomy) AND (enterostomal therapy) AND (nursing care); (nursing) AND (enterostomal therapy) AND (nursing care); (ostomy) AND (nursing); (ostomy) AND (enterostomal therapy); (ostomy) AND (nursing care); (nursing) AND (enterostomal therapy);

	<i>(ostomy) AND (nursing care);</i> <i>(enterostomal therapy) AND (nursing);</i> <i>(enterostomal therapy) AND (nursing care).</i>
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Dados extraídos do estudo (Elaboração própria).

4.3.1 Critérios de inclusão e exclusão

Como critérios de inclusão foram definidos: a) estudos completos, disponíveis na íntegra, de modo livre e gratuito, do tipo artigo científico primário; b) dissertações e teses publicadas na íntegra, de modo livre e gratuito; c) manuais, diretrizes e documentos públicos de órgãos relacionados à saúde; e d) pesquisas publicadas entre os anos de 2018 a 2022. Ressalta-se que o idioma não foi utilizado como critério de inclusão, haja vista à possibilidade de restringir a amostra, e atuar como um viés de pesquisa.

Ao passo que foram considerados critérios de exclusão: a) estudos duplicados nas bases de dados; e b) pesquisas que não se adequavam ao tema, e/ou que não respondiam à questão norteadora da pesquisa, identificados por meio da leitura de título e resumo na íntegra.

4.4 COLETA DOS DADOS

Diante da coleta dos dados, terceira etapa da RI, a fim de extrair às informações significativas dos estudos incluídos na amostra, foi elaborado um banco de dados através do programa *Microsoft Office Word* (versão 2019), por meio do qual foi realizada a codificação e organização dos estudos, sendo estes organizados a partir do título do artigo, autores, ano de publicação e país de origem, base de dados, revista/periódico no qual o estudo encontra-se indexado, abordagem metodológica, Nível de Evidência Científica (NEC) e principais resultados.

Ressalta-se que foi utilizado, ainda, o *Checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), nos itens em que este era aplicável, conforme apresentado na Figura 5.

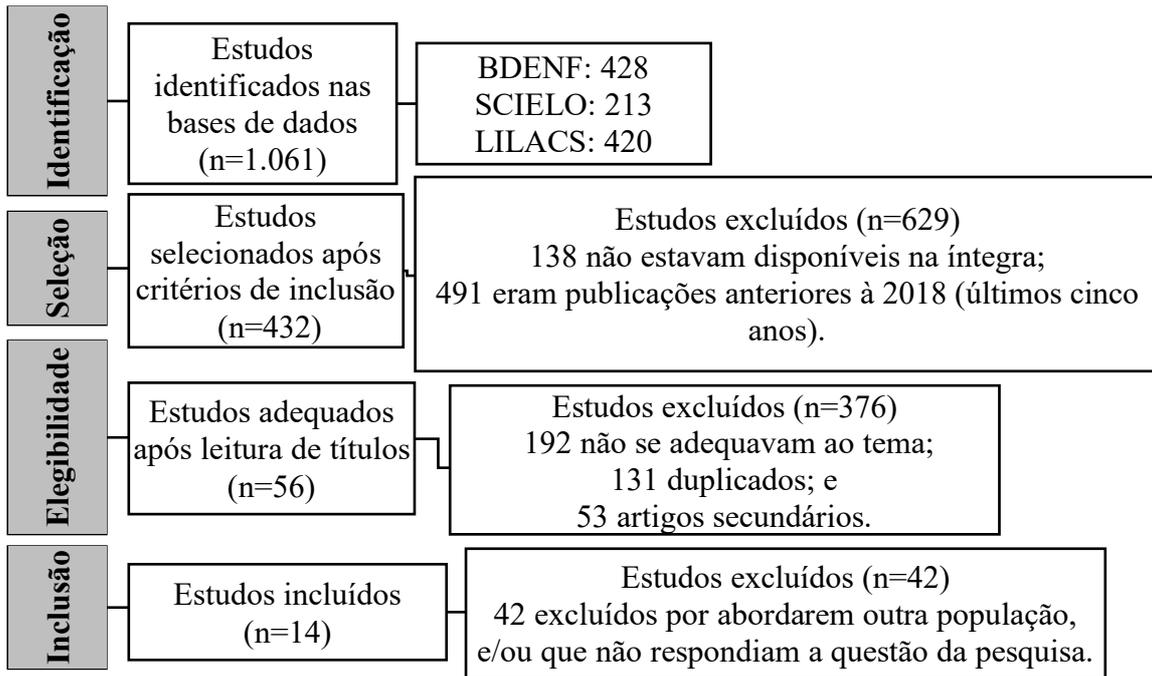


Figura 5. Fluxograma da seleção dos estudos de acordo com o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2023. Fonte: Dados extraídos do estudo (Elaboração própria).

Após a realização da busca e seleção dos estudos, realizou-se a identificação das pesquisas, conforme apresentado na Figura 5, a partir da qual foi obtida uma amostra inicial de 1.061 artigos, sendo estes indexados na BDENF, 428 (40,3%), SciELO, 213 (20,1%), e LILACS, 420 (39,6%). Após aplicação dos critérios de inclusão, durante a etapa de seleção, 629 (59,3%) estudos foram excluídos da amostra, restando 432 (40,7%) obras.

Em meio a análise da elegibilidade, 376 (87%) pesquisas foram excluídas, devido não abordarem o tema em estudo, estarem duplicadas nas bases de dados, e/ou por serem estudos secundários, através da leitura de título e resumo na íntegra, restando 56 estudos (13%).

Ao passo que, na etapa de inclusão, tem-se que outras 42 (9,7%) obras foram excluídas da amostra, devido abordarem outra população e/ou não responderem à pergunta de pesquisa, sendo esta revisão integrativa composta por 14 (3,2%) estudos, os quais atenderam a todos os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos no percurso metodológico, sendo estes indexados na BDENF, 8 (57,1%), LILACS, 1 (7,1%), e na SciELO, 5 (35,7%).

4.5 AVALIAÇÃO CRÍTICA DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA AMOSTRA

Correspondeu a análise crítica dos estudos incluídos, a qual foi realizada mediante à avaliação do rigor metodológico das pesquisas encontradas, sendo estas avaliadas e organizadas

a partir do NEC, para o qual foi utilizado como base a classificação das forças de evidência (POLIT; BECK, 2019).

Assim, nessa etapa da revisão foi realizada a análise minuciosa dos resultados, de modo a compreender os principais resultados e a discuti-los à luz da literatura científica, visando apresentar a síntese do conhecimento sobre o tema em estudo.

4.6 SÍNTESE DOS RESULTADOS DA REVISÃO INTEGRATIVA

Nessa etapa, através da interpretação e síntese dos resultados, foram discutidos os dados encontrados à luz da literatura científica, sendo apontados, ainda, as principais lacunas do conhecimento e as prioridades para estudos vindouros, a fim de favorecer uma maior compreensão quanto a atuação do enfermeiro estomaterapeuta nos cuidados à pacientes com estomias intestinais.

4.7 APRESENTAÇÃO DA REVISÃO INTEGRATIVA

A apresentação da revisão, no que lhe concerne, foi redigida de modo claro, conciso e completo, a fim de favorecer a compreensão dos leitores, bem como, possibilitar a análise crítica dos resultados apresentados, de modo a evidenciar o delineamento percorrido.

4.8 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

Em consideração aos preceitos éticos e legais, ressalta-se que este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), haja vista o seu perfil metodológico (revisão integrativa) dispensar a avaliação ética, nos termos da Resolução nº 466/2012. No entanto, no que cabe aos princípios de autoria, toda a literatura utilizada para a construção do artigo foi devidamente citada e referenciada.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme citado anteriormente, após a estratégia de busca dos artigos, identificação seleção, elegibilidade e inclusão, obteve-se um total de 14 estudos, os quais sintetizaram os principais achados acerca da atuação do enfermeiro estomaterapeuta nos cuidados à pacientes com estomias intestinais, conforme exposto no Quadro 3.

Frente aos estudos selecionados, o maior quantitativo de publicações ocorreu nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022 (quatro estudos/ano), remetendo a um montante de 85,7% dos artigos.

As publicações ocorreram em diferentes periódicos (inter)nacionais, sendo mais prevalentes a *Brazilian Journal of Enterostomal Therapy* (Revista Estima) e a Revista Enfermagem em Foco, as quais publicaram dois estudos, cada (14,3%).

Quanto ao país de origem das publicações, 12 (85,7%) pesquisas foram realizadas no Brasil, sendo uma (7,14%) concretizada na Espanha e uma (7,14%) na Colômbia.

No que se refere à abordagem metodológica, a amostra foi composta por oito estudos com dados qualitativos (57,1%), seguido de duas (14,3%) revisões sistemáticas, sendo os demais estudos classificados como multietápico sequencial (7,14%), metodológico (7,14%), quantitativo (7,14%) e estudo de caso (7,14%).

Quadro 3. Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2023.

Título do artigo	Autores / ano / origem	Base de dados	Revista / Periódicos	Abordagem	NEC*	Principais resultados
O cuidado de enfermagem em estomaterapia: desenvolvimento de um programa de intervenção	Sousa; Santos, 2019 (Brasil)	BDENF	Enferm. Foco	Estudo multietápico sequencial	III	A intervenção sistemática de enfermagem em estomaterapia, iniciada no período pré-operatório, continuada no pós-operatório e em <i>follow-up</i> promove a apropriação de estratégias de <i>coping</i> adaptativas, de novos conhecimentos e habilidades na gestão do cuidado ao estoma, favorecendo a adaptação psicossocial à ostomia e a Qualidade de Vida (QV).
Cuidados de Enfermagem na redução manual de prolapso de estomia	Paczek <i>et al.</i> , 2021 (Brasil)	BDENF	Rev enferm UFPE on line.	Estudo de caso	VI	Nota-se a presença de lesões e permeabilidade na presença de prolapso, sendo realizada a manobra de redução digital, até a sua total regressão, facilitando a limpeza da pele e a colocação do equipamento coletor, observando às possíveis lesões periestomais e da mucosa.
Consulta pré-operatória de enfermagem e o autocuidado do paciente oncológico com estomia respiratória	Neiva; Nogueira; Pereira, 2020 (Brasil)	BDENF	ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.	Qualitativo	VI	Dentro do seu escopo de atuação, o enfermeiro traz informações sobre o procedimento cirúrgico, a estomia respiratória e seus dispositivos, e outros temas que julgue necessário, visando reduzir as complicações cirúrgicas imediatas, estabelecer vínculo e identificar problemas, além de proporcionar uma oportunidade de educação em saúde precoce sobre a importância do autocuidado no período pós-operatório, com uma linguagem acessível.
Autocuidado de pessoas com estomias intestinais: implicações para o cuidado de enfermagem	Silva <i>et al.</i> , 2022 (Brasil)	BDENF	Rev Min Enferm	Qualitativo	VI	As pessoas com estomias apresentaram dificuldades relacionadas à limpeza do estoma, recorte do equipamento coletor (bolsa coletora), aparecimento de complicações periestomiais, vazamentos de efluentes, afastamento de atividades sociais e informações insuficientes sobre o autocuidado. Nesse contexto, a Enfermagem desempenha papel fundamental no auxílio às pessoas com estomias intestinais, principalmente na educação em saúde destinada ao

						autocuidado, aspecto essencial para o alcance da autonomia e reabilitação.
Percepções de pacientes colostomizados sobre os cuidados de enfermagem das unidades de internação em oncologia	Perin <i>et al.</i> , 2021 (Brasil)	BDENF	ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.,	Qualitativo	VI	O estudo apresenta que o enfermeiro atua como mediador e facilitador do cuidado, o que possibilita o desenvolvimento de habilidades para o cuidado e o acolhimento das dúvidas, medos e ansios apresentados por essas pessoas e seus familiares. Os enfermeiros e a equipe de enfermagem realizaram cuidados com a bolsa coletora e a estomia, incluindo a higiene, utilizando água ou até mesmo soro fisiológico para a limpeza, gazes, pinças e produtos para a manutenção da estomia. Eles também realizaram a troca da bolsa de colostomia, inclusive nas situações em que ocorreram acidentes.
Saberes e práticas dos profissionais de enfermagem no cuidado às pessoas com estoma intestinal	Dalmolin <i>et al.</i> , 2020 (Brasil)	BDENF	Rev Bras Enferm.	Qualitativo	VI	O processo de cuidar deve abarcar, além dos aspectos relativos ao cuidado com o corpo e o estoma, ações de suporte social e apoio emocional, com vistas a ultrapassar as atividades técnicas que orientam o cuidar em enfermagem, resultando em fatores que potencializam o enfrentamento das dificuldades que possam surgir.
O enfermeiro como educador em saúde da pessoa estomizada com câncer colorretal	Farias; Nery; Santana, 2018 (Brasil)	BDENF	Enferm. Foco	Qualitativo	VI	O enfermeiro possui o papel fundamental no ensino do paciente com estomia intestinal e de sua família para o desenvolvimento da autonomia. O cuidado da estomia e pele periestomal é uma prática do enfermeiro. A estomaterapia, é uma especialidade exclusivamente do enfermeiro, o qual cuida de pessoas com estomias, fístulas, feridas e incontinências urinárias e intestinais.
Elaboração de um protocolo hospitalar para cuidados de enfermagem aos pacientes com estomas intestinais	Santos <i>et al.</i> , 2019 (Brasil)	BDENF	Rev Enferm UFPI	Estudo metodológico	IV	O estudo apresenta como principal resultado a elaboração de uma tecnologia (protocolo) por enfermeiros, com vista a orientar a equipe de enfermagem, no ambiente hospitalar, para os cuidados de enfermagem aos pacientes com estomias intestinais O protocolo elaborado contém itens sobre identificação do paciente e estoma, mais

						quinze itens descritivos do exame físico e quatro diagnósticos de enfermagem.
Convivendo com estomia intestinal e a incontinência urinária	Tomasi <i>et al.</i> , 2022 (Brasil)	LILACS	Texto contexto - enferm.	Qualitativo	VI	O profissional da saúde mais próximo da pessoa com estomia, e de sua família, é o enfermeiro, o qual deve atuar como elo entre a pessoa, a família e a equipe multiprofissional. Nesse sentido, os profissionais da saúde devem estar capacitados para assistência às diversas demandas de cuidado dessa população específica, para que o atendimento e acompanhamento sejam efetivos, integrais e, sobretudo, humanizados, visando sempre à melhora da QV.
Diagnóstico de enfermagem baixa autoestima situacional em pessoas com estomia: estudo de acurácia diagnóstica	Melo <i>et al.</i> , 2019 (Brasil)	SciELO	Rev Esc Enferm USP	Revisão sistemática da literatura	V	Diante do papel fundamental do enfermeiro no processo de recuperação da autoestima e adaptação da pessoa com estomia, o processo de enfermagem é percebido pelos enfermeiros como passo decisório. O valor que o indivíduo atribui a si mesmo influencia a percepção de sua autoestima, assim, às modificações significativas advindas da presença de uma estomia resultam na desvalorização de si próprio e, conseqüentemente, constituem redução da autoestima dos pacientes.
Efeito da intervenção educativa no pós-operatório de pessoas com estomias intestinais de eliminação: revisão sistemática	Monteiro <i>et al.</i> , 2020 (Espanha)	SciELO	Enfermería global	Revisão sistemática da literatura	III	Durante o pré-operatório o enfermeiro deve apoiar, encorajar e reforçar informações relacionadas à estomia e a recuperação da pessoa estomizada. Entretanto, a educação pré-operatória pode ser inviabilizada devido à inexistência de recursos ou fatores geográficos, tornando imprescindível a educação no pós-operatório para alta hospitalar. Intervenções educativas no pós-operatório de pessoas com estomias intestinais de eliminação são essenciais para a educação, cuidado do estoma, identificação precoce de complicações, tratamento da pele periestomal, melhoria da QV, minimização do tempo de internação e redução de custos hospitalares.

Qualidade de vida da pessoa estomizada: relação com os cuidados prestados na consulta de enfermagem de estomaterapia	Miranda; Carvalho; Paz, 2018 (Brasil)	SciELO	Esc. Anna Nery	Quantitativo	IV	No que se refere à atenção de enfermagem, a consulta em estomaterapia tem por finalidade o acompanhamento do estomizado desde o pré-operatório até à sua autonomia, minimizando e solucionando os problemas subjacentes, de modo a auxiliar o usuário e a família na reabilitação e obtenção da melhor QV. A marcação do estoma deve ser realizada pelo enfermeiro estomaterapeuta, se possível na presença do cirurgião, tendo como objetivo principal a escolha adequada do local do estoma para que o doente se torne autônomo e independente no seu cuidado, promovendo, desse modo, o autocuidado.
Respostas adaptativas de colostomizados antes e após o uso do ocluser	Diniz, 2022 (Brasil)	SciELO	Acta Paul Enferm	Qualitativo	VI	Atuação da enfermagem visa os aspectos biopsicossociais, bem como a adaptação das pessoas colostomizadas, com vistas a melhor QV. A compreensão da adaptação com a utilização do ocluser afirma a necessidade de atuação da equipe de enfermagem com foco em dispositivo que possam promover a continência destas pessoas, tornando-os mais independentes.
Estomia intestinal: adversidades e estratégias de cuidados após a alta hospitalar	Machado <i>et al.</i> , 2021 (Colombia)	SciELO	Av. enferm. [online].	Qualitativo	VI	O apoio do setor especializado e a presença do profissional enfermeiro estomaterapeuta no cuidado pós-alta é a chave para assistência qualificada às pessoas com estomia intestinal, tanto pelos cuidados necessários, quanto pelas informações e orientações que esses profissionais fornecem. A intervenção da enfermagem na estomaterapia tem início no pré-operatório e continua no pós-operatório, promovendo a construção de novos conhecimentos e habilidades no manejo do cuidado com a estomia, o que pode favorecer a adaptação psicossocial à estomia e a QV.

NEC: Nível de Evidência Científica | QV: Qualidade de Vida

* O nível de evidência científica dos estudos foi determinado segundo classificação de Polit e Beck (2019).

Fonte: Dados extraídos do estudo (Elaboração própria)

Diante da construção do estudo, por meio dos artigos selecionados e analisados, averiguaram-se os principais aspectos relacionados a atuação do enfermeiro estomaterapeuta nos cuidados à pacientes com estomias intestinais.

Assim, a partir da análise dos dados, os principais resultados do estudo pairam sobre: a importância do acompanhamento e da educação em saúde desenvolvida pelo enfermeiro como estratégia para melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares; os cuidados de enfermagem frente à higiene, troca de dispositivos (bolsa de colostomia), manipulação e avaliação das características anatômicas da estomia intestinal; orientações no período perioperatório; desenvolvimento de medidas adaptativas e de autocuidado; e o cuidado de enfermagem para além da técnica, de modo a englobar o suporte e apoio emocional.

Nesse contexto, com a finalidade de favorecer uma melhor compreensão acerca dos resultados obtidos no estudo, optou-se pela organização da discussão dos dados em dois tópicos, a saber: atuação do enfermeiro estomaterapeuta nos cuidados direcionados ao usuário com estomia intestinal; e atuação do enfermeiro frente às orientações para o cuidado com a estomia intestinal.

5.1 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ESTOMATERAPEUTA NOS CUIDADOS DIRECIONADOS AO USUÁRIO COM ESTOMIA INTESTINAL

Um aspecto importante do cuidado prestado pela equipe de enfermagem é a realização de cuidados com a bolsa coletora e a estomia, incluindo às medidas de higiene adequada da área periestomal, que podem envolver o uso de água ou até mesmo soro fisiológico 0,9% para limpeza, gazes e pinças para manipulação cuidadosa, bem como produtos específicos para a manutenção da higiene da estomia intestinal. Esses cuidados visam promover a saúde e a integridade da pele, prevenir infecções e complicações periestomais, e garantir o conforto do paciente (PERIN *et al.*, 2021; PACZEK *et al.*, 2021).

A limpeza da estomia é uma tarefa importante no cuidado diário de uma pessoa com estomia intestinal. No entanto, por vezes, os pacientes enfrentam dificuldades nesse processo, devido à sensibilidade da área, falta de habilidade e destreza manual, e/ou de informações corretas sobre a técnica correta de higienização. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel vital, ao fornecer orientações adequadas sobre a limpeza da estomia, incluindo a escolha dos produtos apropriados, e a técnica correta de limpeza para prevenção de irritações ou infecções, bem como, acerca da troca da bolsa coletora (bolsa de colostomia). Essas

informações capacitam os pacientes para o autocuidado, de forma eficaz e segura (SILVA *et al.*, 2022).

No tangente à assistência de enfermagem, estudo acerca da elaboração de um protocolo hospitalar para cuidados de enfermagem aos pacientes com estomas intestinais, incita que o desenvolvimento de protocolo de cuidados, contendo itens de identificação, exame físico e diagnósticos de enfermagem, é uma prática relevante para a sistematização da assistência de enfermagem, haja vista favorecer a construção de uma linha de cuidado com diretrizes claras e consistentes para a assistência individualizada, e prevenção de complicações (MIRANDA; CARVALHO; PAZ, 2018; SANTOS *et al.*, 2019).

Os itens descritivos do exame físico, presentes no protocolo, fornecem orientações para à avaliação sistemática da estomia e da pele periestomal. Aspecto este que possibilita que os enfermeiros observem e registrem às condições da estomia, tais como: cor, tamanho, prolapso ou retração, presença de secreções, entre outros aspectos relevantes. Além disso, a avaliação da pele periestomal é fundamental para identificar irritações, dermatites ou infecções, o que possibilita o cuidado/tratamento precoce e adequado (SANTOS *et al.*, 2019).

A utilização de instrumentos para mensuração da estomia também é apresentada como uma estratégia útil para garantir a seleção adequada dos dispositivos, no tangente ao tamanho e recorte do dispositivo coletor, e a qualidade do cuidado oferecido. A implementação dessas práticas contribui para a padronização do cuidado, melhoria da QV, e segurança dos pacientes que convivem com estomias (MIRANDA; CARVALHO; PAZ, 2018).

Pesquisa nacional acerca dos cuidados de enfermagem na redução manual de prolapso de estomia, apresenta como atuação do enfermeiro estomaterapeuta à redução digital como medida para correção de prolapsos da estomia, técnica que consiste em “empurrar” cuidadosamente o segmento prolapsado da estomia para dentro da cavidade abdominal, até que ocorra sua regressão total. Essa técnica é realizada com as mãos enluvadas e lubrificadas, a fim de minimizar o desconforto e reduzir o risco de lesões adicionais (PACZEK *et al.*, 2021).

Ao realizar a manobra de redução digital, é importante que o enfermeiro e/ou profissional de saúde esteja atento às possíveis lesões periestomais e na mucosa. O prolapso pode causar danos na pele periestomal, e na própria mucosa da estomia, devido à pressão e ao atrito contínuo. Essas lesões podem variar desde abrasões leves até feridas mais graves, como úlceras de pressão ou até mesmo necrose tecidual (PACZEK *et al.*, 2021).

Nesse ínterim, um aspecto crucial, abordado durante a consulta em estomaterapia, é a marcação do local para confecção cirúrgica da estomia intestinal, a qual é realizada pelo enfermeiro estomaterapeuta, preferencialmente, com a presença do cirurgião. O objetivo

principal desse procedimento é escolher adequadamente o local de confecção da estomia, considerando fatores anatômicos e individuais do paciente. A marcação adequada da estomia é essencial para que o paciente possa se tornar autônomo para o autocuidado, promovendo assim a sua capacidade de gerenciar a estomia de maneira efetiva (MIRANDA; CARVALHO; PAZ, 2018).

Nesse contexto, diante das medidas para promoção do autocuidado, a presença do enfermeiro estomaterapeuta no cuidado pós-alta é essencial para garantir uma assistência de qualidade às pessoas com estomia intestinal. Esses profissionais possuem conhecimentos especializados e experiência no cuidado com a estomia, o que lhes permite oferecer suporte adequado, orientações precisas e intervenções personalizadas para atender às necessidades específicas de cada paciente. O enfermeiro estomaterapeuta desempenha um papel crucial na educação contínua do paciente, e na capacitação destes para o autocuidado, garantindo que o usuário tenha às informações essenciais, e desenvolva às habilidades necessárias para lidar com a estomia de forma independente e eficaz (MACHADO *et al.*, 2021; DINIZ, 2022).

5.2 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS ORIENTAÇÕES PARA O CUIDADO COM A ESTOMIA INTESTINAL

A intervenção sistemática de enfermagem no período pré-operatório, permite que os pacientes sejam adequadamente informados e preparados para a confecção cirúrgica da estomia. Os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental, ao fornecer informações imprescindíveis acerca do procedimento, através do esclarecimento de dúvidas dos usuários e de seus familiares, e de discussões quanto às implicações da estomia nas atividades de vida diária e QV do paciente (SOUSA; SANTOS, 2019; MONTEIRO *et al.*, 2020).

As orientações realizadas pelos enfermeiros auxiliam na atenuação da ansiedade e medo, relacionados ao procedimento cirúrgico para confecção da estomia, o que pode proporcionar uma base sólida para a adaptação do paciente e de sua família, bem como para promoção do autocuidado com a estomia (SOUSA; SANTOS, 2019).

Diversos fatores podem dificultar o desenvolvimento de intervenções de educação em saúde no período pré-operatório, tais como a inexistência de recursos físicos, materiais e profissionais, bem como às questões geográficas e de acessibilidade. Assim, face a este resultado, é essencial que às medidas de educação em saúde sejam realizadas pelos enfermeiros no período pós-operatório, previamente a alta hospitalar do usuário (MONTEIRO *et al.*, 2020).

As intervenções educativas visam reduzir as complicações cirúrgicas imediatas, estabelecer um vínculo de confiança entre os profissionais e pacientes, identificar problemas potenciais, e fornecer uma oportunidade de educação em saúde precoce sobre a importância do autocuidado no período pós-operatório, sendo necessária a utilização de uma linguagem acessível (FARIAS; NERY; SANTANA, 2018; NEIVA; NOGUEIRA; PEREIRA, 2020).

Consoante a avaliação dos estudos, as orientações a serem direcionadas aos pacientes no período pós-operatório devem ser realizadas, preferencialmente, pelo enfermeiro estomaterapeuta, visto a compreensão ampliada dos processos de cuidado com a estomia, e a possibilidade de maiores elucidações ao paciente e seus familiares, de modo a prepará-los para o autocuidado.

Assim, a educação em saúde abrange uma ampla gama de informações, incluindo cuidados com a estomia, manejo do equipamento coletor, higiene adequada, identificação de complicações, alimentação e nutrição, atividade física, uso de medicamentos, acompanhamento médico, entre outros aspectos relevantes. O enfermeiro desempenha um papel fundamental ao fornecer informações claras, precisas e acessíveis, adaptadas às necessidades individuais do paciente, de modo a auxiliá-lo na compreensão e no desenvolvimento das habilidades necessárias para o autocuidado (FARIAS; NERY; SANTANA, 2018; NEIVA; NOGUEIRA; PEREIRA, 2020; SILVA *et al.*, 2022).

Quando uma pessoa é submetida a uma cirurgia para confecção de estomia intestinal, ela enfrenta não apenas mudanças físicas, mas também desafios emocionais e sociais significativos. A adaptação a uma nova condição de vida, a necessidade de cuidados com a estomia e o enfrentamento de possíveis complicações, podem gerar ansiedade, medo, tristeza e outros sentimentos negativos. Nesse sentido, o suporte social e o apoio emocional desempenham um papel crucial no processo de cuidado (DALMOLIN *et al.*, 2020; TOMASI *et al.*, 2022).

Assim, através de uma abordagem empática e centrada no paciente, os enfermeiros podem fornecer apoio emocional, informações adequadas, estratégias de *coping* e incentivo para que o paciente se sinta valorizado e capaz de lidar com os desafios da estomia (SOUSA; SANTOS, 2019). Além disso, os enfermeiros podem oferecer suporte no processo de adaptação à nova condição, auxiliando o paciente a desenvolver habilidades de autocuidado, superar barreiras emocionais e encontrar soluções práticas para lidar com as demandas diárias (MIRANDA; CARVALHO; PAZ, 2018; MELO *et al.*, 2019).

Nesse contexto, por meio de consultas de acompanhamento, os enfermeiros podem avaliar a progressão do paciente, fornecer suporte emocional contínuo, e abordar quaisquer

problemas ou preocupações que surjam. Além disso, eles podem oferecer recursos adicionais, como grupos de apoio ou encaminhamentos para outros profissionais de saúde, quando necessário. Esse acompanhamento contínuo permite uma abordagem holística do cuidado ao paciente, e contribui para a adaptação psicossocial à estomia.

Além disso, o profissional estomaterapeuta orienta os pacientes sobre o autocuidado, incluindo a troca de bolsas coletoras, higiene adequada da área da estomia, e cuidados gerais com o dispositivo. Essa educação contínua e apoio prático, são essenciais para que os pacientes desenvolvam confiança e habilidades na gestão da estomia, contribuindo para uma melhor QV (SOUSA; SANTOS, 2019).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a realização do estudo, foi possível compreender a atuação do enfermeiro estomaterapeuta nos cuidados às pacientes com estomias intestinais, a qual paira, principalmente, sobre as estratégias de educação em saúde direcionadas aos usuários no período perioperatório, bem como as intervenções educativas ante aos cuidados para higiene e manutenção da estomia, troca da bolsa coletora (bolsa de colostomia) e adaptação do paciente a sua nova condição de vida.

Em tempo, cabe ainda, ao profissional estomaterapeuta, a demarcação do local para confecção da estomia intestinal, junto ao cirurgião, e às orientações para o paciente e seus familiares acerca de todos os cuidados inerentes à estomia intestinal, de modo prático e com linguagem acessível, a fim de capacitá-los para o autocuidado, sendo o enfermeiro um mediador para o desenvolvimento da autonomia para o autocuidado do usuário e seus familiares. É preponderante ressaltar as menções aos cuidados diretos do enfermeiro estomaterapeuta diante da avaliação da estomia, prevenção de infecções e complicações, cuidados assistenciais e medidas de educação em saúde.

A pesquisa proporcionou a condensação da literatura para uma visão holística a despeito do papel do enfermeiro diante dos cuidados com pacientes portadores de estomia intestinal, subsidiando as ações de educação para o cuidado e promoção humanizada do bem-estar físico, emocional e social do paciente. Os pressupostos aqui elencados são relevantes por apresentar, de fato, qual a atuação do enfermeiro estomaterapeuta nos cuidados às pacientes com estomias intestinais, sendo, em tempo, expostas às ações de suporte não apenas para o paciente e seus familiares, mas também os aspectos inerentes a formação profissional, diante das orientações acerca do objeto de estudo.

Têm-se como limitações da pesquisa, o estudo não abordar diretamente os profissionais estomaterapeutas no campo prático, a fim de compreender quais os principais cuidados direcionados às pacientes com estomias intestinais, sendo o estudo constituído por informações secundárias; bem como, não avaliar a compreensão/conhecimento dos pacientes e seus familiares diante dos cuidados com a estomia intestinal, como forma de entender a influência das orientações e cuidados de enfermagem para o desenvolvimento da autonomia para o autocuidado.

Assim, sugere-se que se lance luz sobre os aspectos acima citados, para serem elaborados, em estudos futuros, instrumentos com orientações e imagens ilustrativas indicando os principais cuidados com a estomia intestinal, como forma de orientar os pacientes e seus

familiares, de modo objetivo, e promover a autonomia para o autocuidado, considerando aspectos éticos, legais e de promoção da saúde integral do indivíduo.

Compreender a atuação do enfermeiro nos cuidados à pacientes com estomias intestinais, pressupõe disseminar, de modo objetivo, os caminhos de cuidado e as estratégias de atenção em saúde passíveis de serem aplicadas aos pacientes com estomia intestinal, o que pode nortear a prática e a assistência de enfermagem.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, M. G. C. A.; SOUSA, A. R. O.; VASCONCELOS, J. M. B.; LUCENA, S, A. P.; GOMES, S. K. A. Feridas complexas e estomias: aspectos preventivos e manejo clínico. **Ed. Ideia**. João Pessoa – PB. 2016. Acesso em: 15 de outubro de 2022. Disponível em: <<http://www.corenpb.gov.br/wp-content/uploads/2016/11/E-book-coren-final-1.pdf>>.
- CARVALHO, B. L.; SILVA, A. N. B.; RIOS, D. R. S.; LIMA, F. E. S.; SANTOS, F. K. V.; SANTANA, F. L. F.; COSTA, M. P. S. C.; SOUSA, M. B. V.; COELHO, M. M.; SILVA, M. C. A.; VELOSO, N. F.; FERREIRA, S. D. M.; SILVA, S. P.; PEREIRA, S. M.; FERREIRA, K. D. P. Assistência de enfermagem a pacientes com estoma intestinal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2019; v. 24, e:604. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e604.2019>
- DALMOLIN, A.; GIRARDON-PERLINI, N. M. O.; BEUTER, M.; GOMES, E. S.; MORAES, J. T.; NIESTSCHE, E. A. Knowledge and practices of nursing professionals in caring for ostomates. **Rev Bras Enferm.**, 2020; v. 73, sup. 5, e:20200018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0018>
- DINIZ, I. V.; ALVES, K. L.; SÁ, C. M. C. P.; ALMEIDA, A. M.; SILVA, R. A.; SOARES, S. H. O.; SOARES, M. J. G. O. Respostas adaptativas de colostomizados antes e após o uso do ocluser. **Acta Paul Enferm.**, 2022; v. 35, e:APE01917. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO01917>
- DINIZ, R. V.; COSTA, I. K. F.; NASCIMENTO, J. A.; SILVA, I. P.; MENDONÇA, A. E. O.; SOARES, M. J. G. O. Fatores associados à qualidade de vida de pessoas com estomas intestinais. **Rev Esc Enferm USP.**, 2021; v. 55, e:20200377. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0377>
- FARIAS, D. L. S.; NERY, R. N. B.; SANTANA, M. E. O enfermeiro como educador em saúde da pessoa estomizada com câncer colorretal. **Enferm. Foco**, 2018; v. 10, n. 1, p. 35-9. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n1.1486>
- HENDGES, M. Cuidado Domiciliar com Sonda de Cistostomia Supra Púlica: um relato de experiência. **Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas**, 2019; v. 3, n. 2, p. 53-7. DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/ricsb.v3i2.2845>
- INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Cuidados com estomias intestinais e urinárias**. 2018. Acesso em: 04 de outubro de 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//livro-cuidados-com-a-sua-estomia.pdf>.
- INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro - RJ. 2019. Acesso em: 22 de novembro de 2022. Disponível em: http://www.oncoguia.org.br/pub/3_conteudo/2020/estimativa_cancer_2020.pdf
- KOUBA, E.; SANDS, M.; LENTZ, A.; WALLEN, E.; PRUTHI, R. S. Incidence and risk factors of stomal complications in patients undergoing cystectomy with ileal conduit urinary

diversion for bladder cancer. **J Urol.**, 2007; v. 178, p. 950-4. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.juro.2007.05.028>

MACHADO, L. G.; SILVA, R. M.; MENDES, V. C.; TAMIOZZO, J.; PRETTO, C. R.; LOPES, A. P. Intestinal ostomy: Adversities and care strategies after hospital discharge. **Av. Enferm.**, 2021; v. 39, n. 3, e:366-75. DOI: <http://doi.org/10.15446/av.enferm.v39n3.89329>

MARECO, A. P. M.; PINA, S. M.; FARIAS, F. C.; NAME, K. P. O. A importância do enfermeiro na assistência de pacientes com estomias intestinais. **ReBIS [Internet]**, 2019; v. 1, n. 2, p. 19-23. Acesso em: 05 de outubro de 2022. Disponível em: <<https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/21/122>>.

MARTINS, I. Educação em Ciências e Educação em Saúde: breves apontamentos sobre histórias, práticas e possibilidades de articulação. **Ciência & Educação (Bauru) [online]**, 2019; v. 25, n. 2. p. 269-75. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-731320190020001>

MELO, M. D. M.; QUEIROZ, C. G.; FREITAS, L. S.; SILVA, I. P.; XAVIER, S. S. M.; COSTA, I. K. F. Situational low self-esteem nursing diagnosis in people with an ostomy: a diagnostic accuracy study. **Rev Esc Enferm USP.**, 2019; v. 53, e:03514. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018005003514>

MESQUITA, S. K. C.; BRITO, L.; ARAÚJO, B. W.; LUCENA, S. K. P.; COSTA, I. K. F. **Qualidade de vida de idosos com estomias intestinais.** VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. 2019. Acesso em: 02 de outubro de 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD1_SA3_ID1768_10062019214259.pdf>.

MIRANDA, L. S. G.; CARVALHO, A. A. S.; PAZ, E. P. A. Qualidade de vida da pessoa estomizada: relação com os cuidados prestados na consulta de enfermagem de estomaterapia. **Esc Anna Nery**, 2018; v. 22, n. 4, e:20180075. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0075>

MIRANDA, L. S. G.; CARVALHO, A. A. S.; PAZ, E. P. A. Quality of life of ostomized person: relationship with the care provided in stomatherapy nursing consultation. **Esc Anna Nery**, 2018; v. 22, n. 4, e:20180075. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0075>

MONTEIRO, A. K. C.; MENDES, I. A. C.; PEREIRA, M. C. C.; GOUVEIA, M. T. O.; ANDRADE, J. X.; ANDRADE, E. M. L. R. Contribuição de educação permanente semipresencial no conhecimento de enfermeiros sobre estomias intestinais de eliminação. **REME – Rev Min Enferm.**, 2019; v. 23, e:1177. DOI: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20190025>

MONTEIRO, A. K. C.; PEREIRA, M. C. C.; SANTOS, J. D. M.; MACHADO, R. S.; NOGUEIRA, L. T.; SANTOS, E. M. L. R. A. Efeito da intervenção educativa no pós-operatório de pessoas com estomias intestinais de eliminação: revisão sistemática. **Enfermería Global**, 2020; v. 19, n. 1, p. 663-76. 2020. DOI: <https://dx.doi.org/eglobal.19.1.368501>

MOREIRA, J. L. S. Enfermeiros no cuidado de idosos com estomas de eliminação: estratégias educativas realizadas no pré-operatório e o impacto no autocuidado.

Monografia (Especialização em Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso). Programa de Pós-Graduação Multiprofissional em Saúde do Idoso, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2020. Acesso em: 28 de setembro de 2022. Disponível em: <http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/bitstream/1/2637/1/jessica_lorrane_silva_moreira.pdf>.

NEIVA, R. O.; NOGUEIRA, M. C.; PEREIRA, A. J. Consulta pré-operatória de enfermagem e o autocuidado do paciente oncológico com estomia respiratória. **ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.**, 2020; v. 18, e:2920. DOI: https://doi.org/10.30886/estima.v18.914_PT

OLIVEIRA, A. C. M.; BARROS, F. L. S.; COSTA, A. W. S.; AZEVEDO, A. P.; COELHO, P. G. P.; CUNHA, M. L. S.; SANTOS, M. J. V.; BASTOS, S. N. M. A. N. Conhecimento sobre o manejo de estomias intestinais de eliminação. **Rev enferm UFPE on line.**, 2019; v. 13, n. 5, p. 1345-53. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i05a238543p1345-1353-2019>

OLIVEIRA, G.; MARITAN, C. V. C.; MANTOVANELLI, C.; RAMALHEIRO, G. R.; GAVILHIA, T. C. A.; PAULA, A. A. D. Impacto da estomia: sentimentos e habilidades desenvolvidos frente à nova condição de vida. **Revista Estima**, 2010; v. 8, n. 1, p. 18-24. Acesso em: 10 de outubro de 2022. Disponível em: <https://www.ostomizados.com/artigos/unip/impacto_estomia.html>.

OLIVEIRA, R. G. et al. Blackbook - Enfermagem. Belo Horizonte: **Blackbook Editora**, 2016. 816 p.

PACZEK, R. S.; BRUM, B. N.; BRITO, D. T.; TANAKA, A. K. S. R. Cuidados de enfermagem na redução manual de prolapso de estomia. **Rev enferm UFPE online**, 2021; v. 15, e:247404. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.247404>

PERIN, C. B.; CARDOSO, A. M.; HOFFMANN, A. Y.; ZANCANARO, V.; MANFRIN, V. Percepções de pacientes colostomizados sobre os cuidados de enfermagem das unidades de internação em oncologia. **ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.**, 2021; v. 19, e:1521. DOI: https://doi.org/10.30886/estima.v19.1025_IN

POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2019.

PORTUGAL, K. Enfermeira Estomaterapeuta no Cuidado a Pessoa com Colostomia. **Rev. Cient. HSI.**, 2019; v. 4, n. 4, p. 258-63. DOI: <https://doi.org/10.35753/rchsi.v3i4.65>

REIS, M. **Gastrostomia: o que é, como alimentar e cuidados com a sonda.** Tua Saúde, 2022. Acesso em: 10 de novembro de 2022. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/gastrostomia/>>.

RIBEIRO, W. A.; ANDRADE, M.; COUTO, C. S.; SOUZA, D. M. S.; MORAIS, M. C.; SANTOS, J. A. M. As contribuições do enfermeiro no autocuidado ao paciente estomizado: uma revisão integrativa. **Revista PróUniverSUS.**, 2019; v. 10, n. 1, p. 72-5. DOI: <https://doi.org/10.21727/rpu.v10i1.1683>

ROCHA, R. **O que é nefrostomia?** Dica Médica. 2020. Acesso em: 22 de setembro de 2022. Disponível em: <<https://dicamedica.com.br/urologia/o-que-e-nefrostomia/>>.

SANTOS, A. C. L.; LEITE, N. L.; GOMES, E. T.; CABRAL, M. F. C. T.; ALMEIDA E CAVALCANTI, A. T.; VIEIRA, J. C. M. Elaboração de um protocolo hospitalar para cuidados de enfermagem aos pacientes com estomas intestinais. **Rev Enferm UFPI**, 2019; v. 8, n. 4, p. 34-40. DOI: <https://doi.org/10.26694/2238-7234.8434-40>

SANTOS, G. P. **Traqueostomia:** que palavrinha complicada é essa? Instituto Vencer o Câncer. 2020. Acesso em: 15 de setembro de 2022. Disponível em: <<https://vencerocancer.org.br/noticias-cabeca-pescoco/cuidados-necessarios-na-traqueostomia-em-cancer-de-cabeca-e-pescoco/#:~:text=Traqueostomia%20%C3%A9%20um%20procedimento%20cir%C3%B3rgico,ar%20ir%C3%A1%20passar%20sem%20dificuldades>>.

SASAKI, V. D. M.; TELES, A. A. S.; SILVA, N. M.; RUSSO, T. M. S.; PANTONI, L. A.; AGUIAR, J. C.; SONOBE, H. M. Self-care of people with intestinal ostomy: beyond the procedural towards rehabilitation. **Rev Bras Enferm.**, 2021; v. 74, n. 1, e:20200088. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0088>

SILVA, I. P.; SENA, J. F.; LUCENA, S. K. P.; XAVIER, S. S. M.; MESQUITA, S. K. C.; SILVA, V. G. F.; COSTA, I. K. F. Autocuidado de pessoas com estomias intestinais: implicações para o cuidado de Enfermagem. **REME - Rev Min Enferm.**, 2022; v. 26, e:1425. DOI: <https://doi.org/10.35699/2316-9389.2022.38661>

SOBEST. Associação Brasileira de Estomaterapia. **Estomias**. 2022. Acesso em: 20 de setembro de 2022. Disponível em: <<https://sobest.com.br/estomias/>>.

SOUSA, A. R. A.; MENEZES, L. C. G.; MIRANDA, S. M.; CAVALCANTE, T. B. Estratégias educativas para pessoas com estomia intestinal: revisão integrativa: **Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]**, 2017; v. 81, n. 19, p. 81-8. DOI: <https://doi.org/10.31011/readid-2017-v.81-n.19-art.325>

SOUSA, C. F.; SANTOS, C. B. O cuidado de enfermagem em estomaterapia: desenvolvimento de um programa de intervenção. **Enferm. Foco**, 2019; v. 10, n. 5, p. 161-66. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n5.2314>

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein.**, 2010; v. 8, n. 1, p. 102-6. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>

TOMASI, A. V. R.; SANTOS, S. M. A.; HONÓRIO, G. J. S.; GIRONDI, J. B. R. Convivendo com estomia intestinal e a incontinência urinária. **Texto Contexto Enferm [Internet]**, 2022; v. 31, e:20210115. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0398pt>

APÊNDICE

APÊNDICE A – ESTRATÉGIA DE BUSCA E SELEÇÃO DOS ESTUDOS

ESTRATÉGIA DE BUSCA E SELEÇÃO DOS ESTUDOS													
BASES DE DADOS / DIRETÓRIOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA (DeCS / MeSH)	ARTIGOS ENCONTRADOS	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO		TOTAL DE ARTIGOS INCLUÍDOS	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO						AMOSTRA "FINAL"	
			TEXTO COMPLETO	RECORTE TEMPORAL		ARTIGOS SECUNDÁRIOS	ARTIGOS DUPLICADOS	ARTIGOS INCLUÍDOS MENOS OS DUPLICADOS E SENDÁRIOS	LEITURA DE TÍTULO	LEITURA DE RESUMO	ARTIGOS INCLUÍDOS APÓS A LEITURA DE TÍTULO E RESUMO		LEITURA NA ÍNTEGRA
BDENF	Estomia AND Enfermagem AND Estomaterapia AND Cuidados de Enfermagem	30	27	15	15	0	0	15	10	3	2	0	2
	Estomia AND Enfermagem AND Estomaterapia	44	39	21	21	2	10	9	7	2	0	0	0
	Estomia AND Enfermagem	220	189	90	90	3	11	76	48	23	5	1	4
	Estomia AND Cuidados de Enfermagem	134	120	65	65	5	22	38	26	10	2	0	2
TOTAIS		428	375	191	191	10	43	138	91	38	9	1	8
SCIELO	Estomia AND Enfermagem AND Estomaterapia AND Cuidados de Enfermagem	4	4	2	2	0	1	1	1	0	0	0	0
	Estomia AND Enfermagem AND Estomaterapia	15	15	8	8	1	4	3	2	0	1	0	1
	Estomia AND Enfermagem	133	133	53	53	8	7	38	17	2	19	15	4
	Estomia AND Cuidados de Enfermagem	61	61	22	22	6	15	1	1	0	0	0	0
TOTAIS		213	213	85	85	15	27	43	21	2	20	15	5
LILACS	Estomia AND Enfermagem AND Estomaterapia AND Cuidados de Enfermagem	36	27	18	18	0	10	8	2	3	3	3	0
	Estomia AND Enfermagem AND Estomaterapia	47	30	16	16	7	6	3	3	0	0	0	0
	Estomia AND Enfermagem	202	172	54	54	8	31	15	7	6	2	2	0
	Estomia AND Cuidados de Enfermagem	135	106	68	68	13	14	41	10	9	22	21	1
TOTAIS		420	335	156	156	28	61	67	22	18	27	26	1
TOTAL		1061	923	432	432	53	131	248	134	58	56	42	14

NÃO DISPONÍVEIS NA ÍNTEGRA	138
PUBLICAÇÕES ANTERIORES AO RECORTE TEMPORAL	491
ARTIGOS SECUNDÁRIOS	53
ARTIGOS DUPLICADOS	131
ESTUDOS EXCLUÍDOS POR NÃO ADEQUAÇÃO AO TEMA	192
AMOSTRA FINAL	
BDENF	8
SciELO	5
LILACS	1
TOTAL	14

 <p>Acesso rápido</p>	Biblioteca Virtual em Saúde - BVS
	Descritores em Ciências da Saúde
	BDENF
	LILACS
	SCIELO